



PLANO DE AÇÃO 2021-2023

A Faculdade de Arquitetura

A Faculdade de Arquitetura é uma escola centenária cujo ensino e investigação são hoje uma referência tanto a nível nacional como internacional.

Sendo a maior escola de arquitetura do país, e na sua qualidade de escola pública, tem uma clara responsabilidade na formação de novos profissionais e na criação de conhecimento de elevada qualidade e impacto na sociedade nas áreas da Arquitetura, do Urbanismo e do Design.

Com um histórico impressionante ao nível de prémios nacionais e internacionais, posicionamento em termos de rankings de investigação e taxa de mobilidade discente, a escola, após o violento impacto de dois anos de profundas alterações das rotinas, originadas pela pandemia COVID-19, encontra-se num momento de redefinição do seu papel, dos seus objetivos e do seu modelo de funcionamento, tanto no contexto da Universidade de Lisboa, quanto nos contextos nacionais e internacionais ao nível do ensino e investigação.

A Faculdade de Arquitetura sempre foi uma escola aberta à participação de todos os que a integram, estimulando novas ideias e perspetivas de futuro e, nesse sentido, deve ser gerida com um desígnio claro de construção de futuro, que se estrutura primeiramente na memória ativa e lúcida do seu passado, permitindo estabelecer os patamares mais elevados de ambição pelos quais a instituição se deve pautar.

1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Ação 2021-2023 que agora se apresenta tem o seu enquadramento na sequência do 1.º mandato, que se estendeu de abril de 2019 a setembro de 2021, do trabalho realizado e da equipa que a garantiu, particularmente os membros nomeados, vice-presidentes e vogais do Conselho de Gestão, para além da colaboração franca com os demais órgãos da escola e a Associação de Estudantes.

Neste sentido, devemos destacar um conjunto de objetivos e ações, sem esquecer alguns fatores que nos apanharam de surpresa, que constituem a melhor expressão do modo como toda a equipa de gestão entendeu o governo da nossa instituição.

Assim, elencamos as principais metas atingidas durante o período 2019-2021 que encerram etapas da vida da Faculdade de Arquitetura, bem como outras que têm continuidade ainda neste segundo mandato:

- Estabilização financeira da Faculdade de Arquitetura, que hoje apresenta uma folga de tesouraria que lhe permite enfrentar com tranquilidade os movimentos correntes e uma previsão de despesas e receitas devidamente sustentadas;
- A devolução integral do empréstimo de emergência de 325.000 mil euros realizado em 2019 para fazer frente a uma inesperada crise de tesouraria verificada logo no início do mandato;



- O reescalonamento do remanescente da dívida contraída à Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa em 2012 que deverá ser saldada até 2023;
- O ressarcimento da Faculdade de Arquitetura de meio milhão de euros pelos empréstimos realizados a outras escolas da Universidade Técnica de Lisboa, alguns dos quais com cerca de vinte anos;
- A conclusão do processo de alienação do edifício Ventura Terra e a celebração do acordo que atribui à Faculdade de Arquitetura um total de 17 camas em residências da Universidade de Lisboa, ou o valor correspondente ao seu rendimento, para cumprimento das disposições do legado;
- A conclusão de 6 procedimentos concursais para professores auxiliares, e a abertura de 4 procedimentos atualmente em curso, recorrendo ao protocolo da Universidade de Lisboa com a FCT e ao Programa de Recuperação e Resiliência em preparação;
- A conclusão de 7 procedimentos concursais para promoção à categoria de professor associado, recorrendo à disposição específica do Decreto-Lei de execução orçamental de 2019;
- A conclusão de 6 concursos a termo certo, para 7 vagas, para pessoal técnico-administrativo para exercer funções e tarefas anteriormente executadas por bolseiros, e a posterior abertura e conclusão de 6 concursos sem termo, para 7 vagas, para diversas categorias, áreas e serviços da Faculdade de Arquitetura;
- A aposta num expressivo trabalho de divulgação da Faculdade de Arquitetura, da sua oferta formativa e dos resultados obtidos pelos nossos alunos, do qual resultou uma inversão da tendência de uma década de queda na classificação mínima de acesso do concurso nacional ao ensino superior, e que se veio a materializar nas duas maiores subidas das notas de acesso de entre todos os cursos constantes do sistema nacional;
- A criação do gabinete de apoio ao aluno de modo a oferecer um apoio direto e pessoal aos estudantes da Faculdade de Arquitetura na triagem e encaminhamento para resolução de problemas por eles apresentados;
- A reestruturação do funcionamento da área académica, no sentido da prestação de um serviço acessível e de confiança para todos os seus utilizadores, particularmente ao corpo de estudantes, com a desmaterialização de um conjunto de procedimentos e de processos;
- O início de um conjunto de obras nas instalações da Faculdade de Arquitetura entre as quais se destacam a ampliação do número de salas especialmente equipadas do CIFA, a criação de salas de atelier de utilização exclusiva de cada turma para 1º e 2º anos de todas as licenciaturas e início da integral substituição da rede estruturada que se estima concluir em 2022;
- A gestão da situação resultante do impacto da pandemia de COVID-19 a partir de março de 2020, com a organização de sistemas de apoio às aulas à distância; a adaptação dos espaços e percursos das instalações da faculdade; a reorganização dos sistemas de provas de final de ciclo; e outros sistemas de apoio entre os quais se destacam a informação regular a toda a comunidade académica, a criação do gabinete de gestão COVID e a testagem generalizada da comunidade académica da Faculdade de Arquitetura.



2. PRÍNCÍPIOS

• Ética e Transparência

A qualidade das instituições é representada e avaliada pela sua dimensão ética. A maturidade da dimensão ética está, por sua vez, condicionada ao acesso e disponibilidade da informação e das regras que fundamentam e garantem o seu funcionamento, representada pela eficácia e cumprimento dos seus estatutos e regulamentos, e na colegialidade e democraticidade dos processos de tomada de decisão.

Para que a Faculdade de Arquitetura seja uma instituição robusta e credível para quem nela trabalha, estuda e investiga é preciso assegurar que as regras e a informação sobre o seu funcionamento são transparentes e acessíveis com garantia de capacidade de escrutínio e constante avaliação.

A concretização deste princípio tem várias frentes, mas a principal e mais imediata passa por garantir a disponibilização, de forma aberta e clara, das normas e regulamentos, em particular aqueles que dizem respeito à coordenação dos órgãos, das áreas disciplinares e dos ciclos de estudos, das decisões tomadas e da produção relevante tais como relatórios de atividades, de avaliação e autoavaliação. Passa, também, por garantir que as normas e regulamentos, aprovados colegialmente e escrutinados pela comunidade académica, são observados e cumpridos.

• Pluralidade e Cooperação

A Faculdade de Arquitetura desde a sua reabertura em 1976 caracteriza-se por ser uma escola plural, isto é, recusou primeiro o modelo de escola de tendência, abrigo das mais diversas correntes culturais e, mais tarde, ao incorporar a vertente de investigação, abriu linhas diversas que tiveram origem, mais no interesse dos seus promotores, do que em opções determinadas pela escola ou qualquer instituição exterior.

Este princípio da pluralidade deve ser assumido pela instituição como primordial, e o papel que deve ser adotado pelo conjunto dos seus órgãos é sobretudo o da garantia do equilíbrio entre os diversos componentes da Faculdade de Arquitetura, e não o da promoção de qualquer área em detrimento de outras.

A qualidade e diversidade dos profissionais que se formam na Faculdade de Arquitetura e o conhecimento nela produzido são um exemplo claro do ambiente da escola.

Os diversos órgãos de gestão da escola devem centrar-se na clareza da missão que lhes compete, tendo sempre por objetivo a cooperação entre si e o suporte das suas decisões em bases alargadas dos corpos que constituem a instituição. Só essa colaboração ativa e participação generalizada podem suportar o estímulo à abertura de novos campos de criação e experimentação, e assim estabelecer estratégias para enfrentar novos desafios, elevando o patamar de qualidade onde a Faculdade de Arquitetura se posiciona.

• Ambição e Qualidade

A Faculdade de Arquitetura tem-se destacado nos últimos anos pelos resultados obtidos em rankings, concursos e prémios, reconhecendo o trabalho dos seus estudantes, nos diversos



graus de ensino, assim como dos seus docentes como resultado da atividade letiva ou de investigação.

Estes resultados devem ser potenciados e constituir uma plataforma de melhoria da sua própria prestação, tanto ao nível da formação como da criação de conhecimento.

A Faculdade de Arquitetura deve, de um modo sistemático, divulgar todos os reconhecimentos obtidos nos diferentes campos, e compreender as melhorias que podem ser ambicionadas para elevar a sua prestação.

Como instituição, pode e deve ambicionar um patamar cada vez mais destacado no ensino e na investigação das suas áreas específicas de saber, e desenvolver a capacidade de se adaptar mais rapidamente aos novos desafios e mudanças da sociedade no seio da Universidade a que pertence.

3. DESAFIOS

• O capital humano da Faculdade de Arquitetura

O índice de envelhecimento do corpo docente da Faculdade de Arquitetura é muito elevado, como também o é na Universidade de Lisboa e na generalidade das instituições de ensino superior em Portugal. Nos próximos anos estima-se a aposentação de quase duas dezenas de docentes. Por outro lado, a sua substituição e renovação, tem-se revelado um processo longo e de grande inércia, com recurso a situações temporárias, pouco transparentes, sem consensualidade e de precariedade que não fortalecem, não consolidam e não contribuem para a coesão interna da instituição.

Se este problema, da renovação e da precariedade, está também condicionado por ritmos e legislação que não dependem diretamente da Faculdade de Arquitetura, esta tem obrigação de estar prevenida e atenta criando condições para que, a nível interno, ocorra a progressão de carreiras e a qualificação docente bem como se dê a renovação do corpo docente vista como uma oportunidade, articulando o enquadramento e saber dos mais experientes com a integração, dentro das possibilidades contratuais existentes, dos melhores recursos e de novas valências.

Este processo tem, porém, de ser visto e enquadrado por uma estratégia clara e consensual em que se perceba que internamente, e para fora, a Faculdade de Arquitetura está a apostar e a reivindicar a construção, na base do mérito, da competência e da confiança, de um quadro de docentes e investigadores (grupo que cada vez mais assume uma expressão relevante na instituição) orientados para cenários competitivos e de excelência dentro da Universidade e das oportunidades para o ensino e a investigação em Portugal.

Acresce ao envelhecimento dos docentes a redução progressiva de alunos, não apenas a nível nacional, mas genericamente no mundo ocidental, sendo para tanto necessário refletir e atuar sobre a oferta formativa e a captação de alunos (a nível nacional e internacional) de modo articulado.

Finalmente importa enquadrar a absoluta necessidade de reforçar o pessoal não docente e acautelar a sua continuada formação e progressão por mérito.



Para além destas questões estratégicas há questões de gestão intermédia que se prendem com a organização interna, com a relação entre órgãos e entre cada órgão e a Faculdade de Arquitetura e a Reitoria, com a formação de docentes e de funcionários; e decisões de relação com o exterior, destacando-se a abertura a colaborações com outras escolas nacionais e internacionais (tanto ao nível do ensino como da formação) e a consolidação de relações continuadas com a sociedade.

• A sustentabilidade da instituição

Não é possível augurar um futuro promissor à Faculdade de Arquitetura sem assegurar a sua sustentabilidade.

Em primeiro lugar falamos de sustentabilidade financeira. Sabemos que o orçamento tem de ser gerido com muito rigor de modo a permitir que a Faculdade de Arquitetura honre os seus compromissos de funcionamento, possibilitando em simultâneo, a contratação de pessoal docente e não docente, tão necessário para termos rácios de professor/aluno e funcionário/aluno equiparáveis aos de outras escolas da Universidade de Lisboa.

Falamos de sustentabilidade ao nível captação de alunos. Na sequência do que já foi feito para o ano letivo 2021/2022, é necessário continuar a ajustar o número de vagas de ingresso na FA, de modo a garantir boas condições de trabalho a todos os alunos. É indispensável encontrar, com clareza e rigor, o equilíbrio entre quantidade e qualidade.

Falamos de sustentabilidade ao nível dos modelos de ensino. A manutenção acrítica de modelos ultrapassados pode hipotecar o nosso futuro. Por esse motivo, urge promover uma discussão na comunidade académica, através dos vários órgãos de governo da escola, sobre o tipo, modo e conteúdos a adotar nas várias vertentes da formação da Faculdade de Arquitetura, que passará inevitavelmente pela revisão dos atuais planos de estudos.

Falamos de sustentabilidade ambiental. A Faculdade de Arquitetura deve dar o exemplo ao nível da reutilização e reciclagem de materiais. A utilização de papel, cartão, esferovite, madeira e outros materiais no processo de formação em Arquitetura é incontornável, mas o desperdício a que se assiste atualmente é definitivamente evitável. A quantidade de material excedente pode ser reciclada ou reaproveitada entre semestres ou anos seguintes, diminuindo de forma considerável a nossa pegada ecológica, e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e implicados. Embora já se tenham dados alguns passos neste sentido, como é o exemplo da criação do banco de materiais ou aquisição de mobiliário reciclável, é necessário ir mais longe. Ainda a este respeito, é fundamental pensar uma gestão mais racional dos recursos da escola, por exemplo, através da desmaterialização de procedimentos.

Por fim, importa considerar o tema da responsabilidade social da instituição, que se deverá consubstanciar através de ações que promovam a igualdade de género, que garantam de condições de trabalho mais salubres para os trabalhadores, que radiquem em políticas inclusivas, e que decorram de uma clara consciencialização dos impactos das medidas de governo e gestão a adotar, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

• Os desafios sociais



Fatores como a rápida evolução tecnológica, as mudanças demográficas e a escassez de recursos naturais determinam as transformações futuras, e já estão a alterar as economias e as sociedades atuais. Assim sendo, também a Academia tem de mudar, também a Faculdade de Arquitetura tem de ser capaz de responder a estes desafios.

Áreas como a sustentabilidade, a inovação, a tecnologia e a qualidade de vida são tidas pelos especialistas como motores das novas profissões no futuro. Isto significa procurar resolver problemas e necessidades da população idosa, questões relacionadas com sistemas de regeneração e sustentabilidade – ambiental, económica, social e cultural – investindo em soluções mais humanizadas e participadas, centradas no bem-estar e na inclusão.

Igualmente se antecipa o desenvolvimento da procura de pessoas que saibam gerir conteúdos e o chamado *big data*, ou seja, profissionais capazes de lidar e dar sentido a um elevado volume de informação em contextos de grande complexidade.

Deste modo, é crucial que a Faculdade de Arquitetura antecipe e promova a mudança não apenas na formação, mas também nas relações que estabelece com a sociedade.

Para tanto é essencial perceber-se que, em termos gerais, temos a obrigação de formar e acolher profissionais que: assumam a responsabilidade por manter a sua empregabilidade ou mesmo por gerá-la; exijam uma constante formação; desenvolvam amplas capacidades de comunicação e relação; exerçam com autonomia, empreendedorismo e intraempreendedorismo; desenvolvam resiliência e colaboração; finalmente, pratiquem a sua atividade de modo socialmente responsável e eticamente comprometido.

Esta mudança já é pedida pelos nossos alunos e parceiros na sociedade. É uma transformação que precisa da participação de todos e do esforço de cada um.

Na dualidade Globalização vs Especificidade Local, a Faculdade de Arquitetura, nas suas várias áreas de atuação, deve estar aberta ao mundo cada vez mais global sem, contudo, deixar de enquadrar valorizar as suas próprias especificidades internas, como fator estratégico para responder de forma competitiva aos desafios globais que se colocam.

4. LINHAS ESTRUTURANTES DE ACTUAÇÃO

• Relação com a Sociedade

A Faculdade de Arquitetura pela sua dimensão e tradicional inserção no contexto da região de Lisboa e do país tem tido um importante papel tanto na formação de novas gerações de profissionais como numa dimensão científica, artística e cultural.

A evolução da situação do ensino, da captação de alunos, da organização administrativa do país e do tecido produtivo e cultural, justificam novas estratégias, mais focadas em relações diretas com o emprego e na divulgação do papel relevante da instituição.

O primeiro aspeto desta relação com a sociedade é a própria promoção da escola, o reconhecimento das suas qualidades e valências, e a sua presença institucional em acontecimentos de relevo no domínio da Arquitetura, do Urbanismo e do Design.



O segundo aspeto a salientar é a ativação e reforço de relações e protocolos já existentes com diversas entidades como o Centro Cultural de Belém, o MAAT, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu do Design, a Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva entre outros, bem como o robustecimento do trabalho já realizado com câmaras e outros organismos da administração, onde os alunos são confrontados com desafios reais e cujos trabalhos e respostas têm um potencial impacto na tomada de decisão dos organismos públicos, poderá garantir à Faculdade de Arquitetura um papel central de parceiro nestas instituições e usufruir das vantagens de promoção e visibilidade daí resultantes. Ademais, estas ações em parceria estimulam desde logo a empregabilidade e acolhimento dos nossos alunos no exterior, e aceleram a sua consciencialização para os problemas e desafios contemporâneos. É o que se espera venha a acontecer, no âmbito do Gabinete da Habitação e ainda nos cursos associados ao Impulso Adulto, recentemente criados ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência.

Resumindo, propõe-se que durante o percurso escolar do aluno, e sobretudo após a conclusão da sua formação, se dê a criação de acordos estabilizados com a administração, a indústria, o quarto sector e a profissão liberal que permitam a colocação dos nossos alunos em estágios e primeiro emprego. As experiências pontuais ensaiadas permitem-nos testar uma situação mais generalizada e que resista às flutuações próprias do mercado de trabalho.

• O reforço da internacionalização

A Faculdade de Arquitetura caracteriza-se já hoje por uma destacada internacionalização, particularmente no que diz respeito à mobilidade de estudantes. No entanto, esta realidade deve ser consolidada e aberta a novas vertentes entre as quais se destaca:

- a captação de alunos internacionais;
- o acolhimento de professores visitantes e de investigadores estrangeiros;
- o incentivo à participação em redes, parcerias e projetos internacionais;
- a dinamização da internacionalização dos seus docentes e investigadores (que pode ocorrer também por via da mobilidade docente);
- o reforço da cooperação com universidades estrangeiras, na Europa e fora da Europa;
- o estímulo à criação de projetos de investigação com vários parceiros, liderados pela nossa Escola;

Tem-se verificado nestes últimos anos uma vontade de alunos internacionais em frequentar os diversos cursos da Faculdade de Arquitetura, particularmente mestrados, mestrados integrados e doutoramentos. Este interesse e conseqüente captação foi fomentado pela Escola, especialmente ao nível dos doutoramentos, e deve ser de igual modo estimulado ao nível dos mestrados e mestrados integrados. A opção requer naturalmente decisões claras quanto a uma oferta dirigida ao exterior, sobretudo em questões de calendário, equivalências e creditações e particularmente na questão de uma política linguística. A discussão deste tema, que já conduziu à oferta letiva em inglês em alguns anos do curso de arquitetura, e aos cursos de doutoramento em regime regular, deverá ser aprofundada e generalizada, potenciando a atratividade de novos estudantes que hoje, cada vez mais, selecionam os seus percursos académicos num universo mais alargado.



O segundo vetor da internacionalização deve ser constituído pela vontade de liderar projetos internacionais de investigação. A Faculdade de Arquitetura, através do seu centro de investigação, possui uma capacidade reconhecida no domínio da investigação, tendo participado num grande número de projetos conjuntos, e tendo mesmo liderado alguns destes. Esta tendência deve continuar a ser estimulada, abrindo a possibilidade de liderança e de iniciativa dentro da escola a um maior número de participantes e áreas de conhecimento.

• **Valorização dos recursos humanos**

Valorizar significa formar, reconhecer, estimular, premiar, autonomizar e responsabilizar as pessoas que corporizam os processos e os resultados produzidos na Faculdade de Arquitetura.

A Faculdade de Arquitetura deve dar continuidade e potenciar a política de abertura de concursos justa e transparente que assegure a progressiva regeneração do corpo docente e não docente, que se encontra envelhecido, bem como a progressão na carreira dentro da Faculdade de Arquitetura. Neste sentido deve recorrer-se às bolsas de recrutamento dos concursos em vigor para pessoal técnico administrativo de forma a suprir as lacunas dos serviços, renovando o corpo com integração de elementos qualificados e motivados. Para a estabilização e valorização do corpo docente deverá recorrer-se aos concursos de promoção, cuja a publicação se aguarda, estabelecendo-se patamar percentuais como metas a atingir anualmente.

A Faculdade de Arquitetura necessita realizar, de forma ativa e cirúrgica, formação dos docentes e não docentes, não apenas do ponto de vista da aquisição e/ou consolidação de competências técnicas, mas sobretudo da necessária capacitação relacional entre pares e entre estes e os demais que participam da rede de relações de uma Escola.

Reconhecer a iniciativa e o mérito de cada um, o potencial e os resultados concretos alcançados individual e coletivamente é prioritário para que se possa desenvolver na Faculdade de Arquitetura uma cultura de rigor e de excelência, em que cada um se desafia e todos se vinculam a um objetivo comum: Fazer mais e melhor.

• **Serviços Internos**

No cumprimento da sua missão, a Faculdade de Arquitetura presta um conjunto de serviços a todos os seus corpos constituintes. Estes serviços são imprescindíveis ao seu funcionamento e constituem de certa maneira a imagem interna da instituição.

A abertura da escola a novos cursos, novos ciclos, novos desafios e a simples evolução da sociedade implicaram, implicam e implicarão uma permanente adequação daqueles com o objetivo da melhoria da sua prestação.

Neste sentido, todos os serviços prestados no contexto da Faculdade de Arquitetura devem centrar-se na satisfação do destinatário, baseada na eficiência e qualidade do apoio prestado. A elevação da sua qualidade deve ter em conta os esforços já realizados e experiências internas sectoriais que podem ser estendidas e utilizadas como modelo.

É imprescindível a clarificação e sistematização de procedimentos nas diversas áreas de atuação da escola, passo importante para o robustecimento do funcionamento dos serviços no sentido de se caminhar para a sua progressiva autonomia (ou seja, menos dependentes de decisões *ad hoc*



doc e discricionárias de gestão), credibilidade e solidez institucional viabilizando uma maior e melhor cooperação e transversalidade entre serviços.

Por outro lado, o investimento já iniciado no processo de desmaterialização dos processos, designadamente nas áreas académica, financeira e de recursos humanos, visa não apenas alcançar ganhos de eficiência, mas também garantir uma total transparência e uma efetiva sustentabilidade dos processos.

Necessária é ainda a revisão e atualização do quadro regulamentar da competência da FA (do foro académico, administrativo, científico e pedagógico) de maneira a: compatibilizá-lo com a nova legislação em vigor e as normas da universidade; trazer clareza e consistência interna aos diferentes regulamentos; introduzir transparência e eficiência, seja para os serviços que têm de implementar e aplicar as regras, seja para todos aqueles, designadamente os alunos, que estão a elas estão sujeitos.

• **Reforço da investigação**

O pilar da investigação tem-se reforçado na missão das instituições universitárias e constitui hoje um dos componentes de avaliação e financiamento das escolas.

A investigação na Faculdade de Arquitetura está predominantemente centrada no CIAUD – Centro de Investigação com reconhecimento destacado em Portugal nas áreas da Arquitetura, Urbanismo, Design, e Ergonomia, e com o qual promove e suporta esta linha de produção de conhecimento.

Os desafios que se colocam de reforço da investigação no contexto da escola são vários, entre os quais podemos destacar o estabelecimento de redes de conhecimento tanto com outros centros (nacionais e internacionais) como com a indústria, entidades públicas e privadas e o quarto sector; o estímulo à reestruturação dos inúmeros projetos em curso de autoria individual, procurando criar dimensão crítica através de um efetivo enquadramento em grupos de investigação com linhas de pesquisa bem definidas, suportadas em objetivos com impacto positivo, não só ao nível do estado do conhecimento como da sua integração na sociedade e na economia; profissionalizar o suporte à investigação para que as candidaturas e propostas de financiamento (europeus e outros) se façam de modo informado e tecnicamente apoiadas ao nível da implementação e da gestão; promover relações próximas entre ensino e investigação com integração entre ciclos, em particular entre os segundos e terceiros ciclos, e nos objetivos e metodologias dos grupos de investigação; e assegurar e garantir condições de estímulo à produção científica e de valorização da relação entre produção e financiamento suportadas em quadros de programação e avaliação transparentes e abertos.

• **Melhoria das Instalações**

O local de trabalho de professores e alunos deve ser um espaço de qualidade. Infelizmente as nossas instalações apresentam alguns problemas sérios que resultam de um projeto deficiente, de uma construção com pouca qualidade e de um subdimensionamento dos edifícios face à quantidade de utentes. Estes problemas traduzem-se em desconforto ambiental, impossibilidade de vincular os alunos a um espaço fixo, promiscuidade e desorganização funcional, por exemplo com um bar onde devia ser uma sala de aulas, com gabinetes de docentes em espaços que deveriam ser de expansão das salas de aula, com um centro de



FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

investigação sem grandes capacidades de instalar laboratórios, com falta de salas para projetos de investigação, para não falar de uma necessidade de rever as redes e infraestruturas.

No sentido de qualificar as instalações da Faculdade de Arquitetura, para além das necessárias ações de manutenção periódica que devem ser feitas, é preciso envidar esforços no sentido de continuar a reestruturar funcionalmente os edifícios procurando que cada turma se possa associar a uma sala/atelier que os alunos sintam como sua e melhorar a qualidade dos espaços das salas de aula. Também os espaços dos auditórios precisam de uma intervenção profunda que os torne espaços mais dignos e adequados à função que prestam.

Por fim, ter a coragem de desencadear o processo que leve à construção da entrada da escola, oferecendo-se uma frente urbana digna à Faculdade de Arquitetura.

Sabemos que são objetivos ambiciosos, mas absolutamente fundamentais para que nos orgulhemos do local em que trabalhamos, ensinamos e investigamos.

Presidente da FA.Ulisboa

Carlos Dias Coelho